

Gary Yates, Jeremias, Palestra 20, Jeremias 26-36, Jeoiaquim, O Paradigma da Desobediência

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Yates em seu ensinamento sobre o livro de Jeremias. Esta é a sessão 20, Jeoiaquim, o Paradigma da Desobediência em Jeremias 26-36.

O título da nossa lição é A Incredulidade de Jeoiaquim.

Examinaremos especificamente neste segmento dois capítulos, Jeremias 26 e 36. Em nossa lição anterior, examinamos a segunda seção do livro de Jeremias, Jeremias capítulos 26 a 45. Vimos isso em contraste com o mensagens de julgamento na primeira metade do livro, esta seção enfoca a vida de Jeremias e é mais do que apenas uma biografia, uma declaração teológica sobre como o povo de Judá, os reis, a liderança, como eles responderam à palavra de Deus.

Vimos que o problema recorrente é que ao longo desta seção nos diz que o povo, os reis, os líderes e os oficiais militares não ouviram ou obedeceram à palavra de Deus. Também vimos que há um enquadramento de Jeoiaquim em torno dos capítulos 26 a 45 que acredito que nos ajuda a ter uma grade interpretativa para entender esta seção do livro.

Há um episódio ou mensagem de Jeoiaquim no capítulo 26 e capítulo 35. E então temos um painel desta parte do livro que vai dos capítulos 26 ao 35. Há outro episódio de Jeoiaquim no capítulo 36 e depois uma mensagem da época de Jeoiaquim no capítulo 45.

Isso fornece o segundo painel, capítulos 36 a 45. Vimos que essas seções são paralelas. O objetivo deles é demonstrar que a época de Jeoiaquim foi, em muitos aspectos, um divisor de águas.

Nos capítulos que estamos examinando hoje, vemos como a incredulidade de Jeoiaquim realmente fica gravada na pedra e faz do julgamento de Judá por Deus algo que não é apenas uma possibilidade, mas algo que Deus começa a alertar é irrevogável e vai acontecer porque o rei rejeitou a palavra de Deus. Realmente vemos duas histórias de incredulidade, rejeição e o antagonismo final do rei à mensagem de profetas como Jeremias. Agora, é interessante que essas duas seções, capítulos 26 e 35, introduziram os dois painéis, ou os capítulos 26 e 36, introduziram os dois painéis na segunda metade do livro porque, em muitos aspectos, essas duas histórias são muito paralelas. .

Há quatro paralelos específicos que gostaria de observar e depois entraremos nos detalhes de cada capítulo. O primeiro paralelo é o tempo das duas narrativas que já mencionamos. Ambos são da época de Jeoiaquim.

O capítulo 26 diz que o primeiro episódio ocorreu no início do reinado de Jeoiaquim, que reinou de 609 a 597. Então, em algum momento no início de seu reinado, Jeremias prega este sermão no templo que, em última análise, demonstrará a incredulidade do rei. E então o capítulo 36, versículo um, diz que o tempo em que Deus ordenou a Jeremias que colocasse suas mensagens em um rolo e as lesse no templo, esse é o capítulo 36, versículo um.

O segundo paralelo é que o cenário das histórias, ambas, acontece no templo de Jerusalém. A primeira passagem é a história do sermão de Jeremias no templo. Novamente, acho que esta é uma segunda versão do que lemos no capítulo sete.

O sermão do capítulo sete concentra-se mais na mensagem de Jeremias. Ele os está alertando para não depositarem sua confiança no templo do Senhor e que se eles não se corrigirem e mudarem seus caminhos, então Deus fará com Jerusalém e com sua casa a mesma coisa que fez com Siló lá atrás, durante o época dos juízes. A segunda história, Deus ordena a Jeremias que faça com que Baruque vá ao templo e leia o pergaminho ali.

Então, ambas as passagens acontecerão no templo. E acredito que esse cenário específico acrescenta peso e seriedade a ambas as histórias. O templo era o lugar onde o povo de Judá se encontrava com Deus.

Era a morada de Deus. E então, quando o profeta chega lá com um aviso de julgamento, é algo que precisa ser levado a sério porque este é o lugar da habitação de Deus.

E se você vai viver na presença de Deus, se você vai habitar na presença de Deus e desfrutar de suas bênçãos e benefícios como parte da aliança, então você precisa cumprir as responsabilidades que Deus coloca diante daqueles que entram em sua vida. presença. Em terceiro lugar, ambas são histórias, e isto enquadra-se na mensagem geral dos capítulos 26 a 45; ambas são histórias que enfocam a resposta à palavra profética. No capítulo 26, Jeremias faz um sermão oral.

E haverá vários grupos de pessoas que terão suas opiniões e respostas. E realmente, num certo sentido, há um debate sobre a mensagem de Jeremias, mas envolverá os profetas e os sacerdotes como autoridades religiosas. Isso envolverá as pessoas, pois elas tomarão lados diferentes nesta história.

Também envolverá os líderes civis, os mais velhos e os funcionários e o seu envolvimento nisto também. No segundo relato do capítulo 36, o rolo de Jeremias é lido no templo por Baruque. E, novamente, várias pessoas responderão a isso.

Baruch lê isso na presença de todo o povo. Então, qual será a resposta deles? Há um grupo de autoridades e escribas que ouvem essa mensagem e a levam a sério. E assim, há a interação deles e o feedback deles sobre a mensagem.

Finalmente, a mensagem é levada ao rei, aos seus oficiais e aos seus servos, e também temos a resposta deles à mensagem. O quarto e último paralelo entre essas duas histórias é que elas têm basicamente a mesma estrutura.

Eles têm as advertências dos profetas sobre o julgamento. Jeremias é um profeta de julgamento porque o povo não se reuniu. Eles não cumpriram suas responsabilidades do convênio. O profeta os está alertando sobre o julgamento que está por vir.

Há uma resposta de rejeição a essa mensagem de alguma forma, em algum aspecto. E então, como resultado disso, há um anúncio de julgamento. Então, acho muito apropriado que essas duas passagens e essas duas narrativas introduzam os dois blocos primários do livro na segunda metade de Jeremias, porque são muito semelhantes entre si.

Jeoiaquim é o indivíduo destacado aqui. E Lewis Stuhlman faz este comentário sobre Jeoiaquim. Jeoiaquim torna-se, no livro de Jeremias, um protótipo de infidelidade e desobediência, a quem são oferecidas todas as oportunidades de ouvir, mas em vez disso escolhe desobedecer.

E então pense no fato de que esta é a herança. Este é o legado que Jeoiaquim deixa. Penso nisso também quando lemos as histórias dos reis, nos livros de Samuel e dos Reis.

Isso vai nos dizer que ou o rei fez o que era mau aos olhos do Senhor ou o rei fez o que era certo aos olhos do Senhor. No reino do norte de Israel, não há reis pelos quais o narrador avalia, ele fez o que era certo aos olhos do Senhor. Mesmo na linhagem de Davi, é uma minoria daqueles reis que fizeram o que era certo aos olhos do Senhor.

Então, Reis é um relato histórico. É também um relato teológico, mas nos lembra de seus sucessos políticos, de suas realizações militares, de como era a economia da nação na época de seu governo e reinado, da duração de seu reinado, do respeito que o povo tinha. por eles ou pelo desrespeito que o povo teve. Em última análise, esse não é o problema.

Os Jeoiaquim e , de fato, os quatro reis que vieram no final da linhagem de Judá durante o ministério de Jeremias, a avaliação de todos eles é que eles fizeram o que era mau aos olhos do Senhor. Vemos isso especialmente com Jeoiaquim. Ele é incrivelmente antagônico e hostil à mensagem.

Nunca houve um momento em que Jeremias e Jeoiaquim se encontrassem cara a cara. E sempre que vemos Jeoiaquim reagindo ou respondendo à palavra de Deus no livro de Jeremias, é com raiva, é com hostilidade e até com violência contra os mensageiros proféticos. Então, vamos para a história do capítulo 26.

Novamente, obtemos um breve resumo da mensagem. E se esta não é a mesma mensagem do sermão do templo, não é a mesma ocasião, então é uma mensagem muito semelhante que Jeremias pode ter pregado mais de uma vez. Mas aqui está o que Jeremias disse.

O Senhor o envia ao templo para pregar sobre o julgamento de Deus. O Senhor diz, pode ser que eles ouçam e todos se desviem dos seus maus caminhos. E posso ceder ao desastre que pretendo causar a eles por causa de suas más ações.

Tudo bem. Algumas coisas que estão acontecendo aqui. Lembre-se, nas seções 26 a 35 de Jeoiaquim e depois 36 a 45, no início desses dois painéis, há a oportunidade de que, nesta fase do ministério de Jeremias, o povo possa ser poupado do julgamento.

Se eles se esquivarem, a nossa palavra teológica chave no livro, se eles se virarem, se se afastarem dos seus maus caminhos, então há sempre a possibilidade de Deus mudar de ideias e Deus não enviar o desastre contra eles. Há outro jogo de palavras em tudo isso que considero importante. Os profetas vão confrontar o povo com o facto de que estão a fazer o mal.

A palavra hebraica é ra'ah ou ra. Então, as pessoas estão fazendo o mal. E como resultado disso, Deus pretende trazer calamidade ou desastre, que também é a palavra ra'ah ou ra.

Então, o Senhor vai dar-lhes um castigo adequado ao crime. Eles estão fazendo ra'ah. Então, Deus está se preparando para enviar ra'ah, calamidade ou desastre contra eles.

Mas se eles derem a resposta certa, então o Senhor não enviará o julgamento e o desastre que planejou. Estas não são coisas fixadas em pedra. Estas não são coisas que, neste momento, irão acontecer irrevogavelmente.

Se houver uma resposta correta a Deus, então há a chance de o Senhor ceder e não enviar o julgamento. Mas o que veremos em ambos os painéis de 26 a 35 é que a

oportunidade é apresentada no início do painel. Mas então, no final do primeiro painel, capítulo 35, há um julgamento nacional.

Eles não vão aproveitar a oportunidade que o Senhor vai lhes dar. Capítulo 36, ulai, talvez, talvez eles respondam. Eu vou ceder.

Talvez eles se voltem e façam o que Deus lhes pede. Mas no final desta seção do capítulo 44, temos a rebelião dos refugiados que vivem no Egito. Não ouviremos o Senhor.

Não obedeceremos. Continuaremos a oferecer nossos sacrifícios e a pagar nossos votos aos falsos deuses. Como resultado disso, Deus enviará o julgamento nacional.

Ao longo desta seção, somos lembrados apenas da urgência da palavra de Deus. O livro de Jeremias é uma história sobre o que acontece com a palavra de Deus conforme ela é proclamada por Jeremias. O poder da palavra de Deus para trazer julgamento quando as pessoas a rejeitam, o poder da palavra de Deus para criar uma nova vida a partir de uma situação desesperadora.

Mas ouvir a palavra de Deus é uma questão de vida ou morte. Na primeira seção do livro, temos o encerramento da esperança e a oportunidade para Judá se arrepender e ser poupado do julgamento. Vemos a mesma coisa no segundo tempo aqui.

Então, Deus diz a Jeremias para ir ao templo e proclamar esta mensagem. Aqui está o que ele deve dizer no versículo quatro: você lhes dirá, assim diz o Senhor, se vocês me ouvirem, andem na minha lei que coloquei diante de vocês e ouçam as palavras dos meus servos, os profetas a quem eu envie-lhe com urgência, embora você não tenha ouvido, então farei desta casa como Siló, e farei desta cidade uma maldição para todas as nações da terra. Isso resume efetivamente exatamente o que vemos no capítulo sete.

A questão aqui é qual é a resposta? Nesta passagem, algumas pessoas explicaram isso quase como um tribunal formal, um processo legal que visa resolver a questão da validade de Jeremias como profeta. Então, como isso vai acabar? Haverá várias pessoas que opinarão sobre isso. Jeremias é reconhecido como um profeta verdadeiro e válido do Senhor? Essa é realmente a tensão levantada por esta narrativa.

E o debate sobre isso começa no versículo sete. Então, ouçam as pessoas que opinam. Em primeiro lugar, diz, o sacerdote e os profetas e todo o povo, tudo bem, as autoridades religiosas e o povo serão os primeiros a opinar sobre isso.

E a resposta deles a isso é que depois que Jeremias terminar de dizer o sacerdote, o povo e os profetas vão dizer: você morrerá. Portanto, o primeiro veredicto legal dado

aqui é que Jeremias merece morrer. O profeta anunciou a iminente destruição e destruição de Jerusalém.

A resposta deles é que não precisamos responder à mensagem. Precisamos matar o mensageiro. Acho que há uma possibilidade muito forte aqui de que eles acreditem que Jeremias será condenado à morte como um falso profeta, como o livro de Deuteronômio estabelece, porque ele ousou falar contra a casa do Senhor.

A teologia deles é construída em torno da ideia de que Deus abençoará seu povo. Deus irá protegê-los, não importa o que aconteça. Deus assumiu um compromisso com a casa de Davi.

Deus assumiu o compromisso com seu povo de protegê-lo e zelar por ele. Eles nem conseguem imaginar que um verdadeiro profeta proferiria um julgamento, e essa é a questão que levantam.

Versículo 9: Por que profetizastes em nome do Senhor, dizendo: Esta casa será como Siló, e esta cidade será desolada, sem moradores. E todo o povo se reuniu ao redor de Jeremias na casa do Senhor. Tudo bem. Bem, quero dizer, uma resposta para isso poderia ser, bem, podemos voltar às nossas tradições passadas, ler a história de Siló e o que Deus fez lá, mas eles estão tão comprometidos com a ideia de que Deus irá abençoá-los. não importa o que aconteça, mesmo esse exemplo não chegou até eles.

Portanto, o primeiro veredicto dado aqui é que Jeremias merece morrer. OK. Agora, a segunda resposta, temos alguns funcionários civis que vão responder a isso, e as pessoas vão se envolver nisso também.

O versículo 10 diz: Quando os príncipes de Judá ouviram estas coisas, subiram da casa do rei à casa do Senhor e sentaram-se à entrada da porta nova da casa do Senhor. Então, de alguma forma, aqui parece quase um processo legal formal. Vamos resolver esta questão sobre se devemos ouvir esta mensagem ou não.

Agora, aqui está novamente: Então o sacerdote e os profetas disseram aos oficiais e ao povo, este homem merece a sentença de morte porque profetizou contra esta cidade. Tudo bem. Então, novamente, são os profetas e os sacerdotes, são os líderes religiosos que estão causando a maior objeção à mensagem de Jeremias.

Mas observe agora que eles estão dizendo isso aos funcionários e ao povo. Então, de certa forma, será aqui; Acho que serão os funcionários e as pessoas que irão resolver isso. Como parte do processo, Jeremias falará finalmente em seu próprio nome no versículo 12.

Basicamente, o que Jeremias vai dizer aqui é que o Senhor me enviou para pregar esta mensagem. Você quer matar o mensageiro, mas lembre-se que esta mensagem

vem do Senhor e é algo que você precisa levar a sério. Então, ele vai pregar sua mensagem novamente.

Versículo 13: Agora, portanto, corrijam seus caminhos e suas ações e obedeçam à voz do Senhor, seu Deus, e o Senhor se arrependerá do desastre que ele pronunciou contra você. Novamente, outra oportunidade foi colocada diante deles. Se eles cederem ou se arrependerem, então Deus cederá.

Mas quanto a mim, eis que estou em tuas mãos. Faça comigo o que lhe parecer bom e certo. Apenas saiba com certeza que se você me matar, você trará sangue inocente sobre si mesmo. Tudo bem.

Se encararmos isso como um processo legal formal, diz Jeremias, se você me condenar à morte, será culpado diante de Deus de matar seu mensageiro e de matar sangue inocente. Você será responsabilizado por isso porque eu simplesmente lhe contei o que o Senhor vai dizer, o que o Senhor me disse para dizer. Tudo bem.

Então agora, nos versículos 16 ao 19, terceiro ciclo desta resposta a Jeremias e sua mensagem, vejam quem vai falar aqui. Depois, todos os funcionários e todo o povo. Então agora o povo está deste lado com os oficiais que disseram ao sacerdote e aos profetas.

Tudo bem, aqui está o veredicto. Este homem não merece a sentença de morte, pois nos falou em nome do Senhor, nosso Deus. E então eles validam. Lembre-se, estamos em 609 AC, algo próximo disso.

Eles validam Jeremias como um verdadeiro profeta de Deus. E observe quem é que faz isso. Os oficiais que mais tarde, à medida que nos aproximamos do tempo da queda e do desaparecimento de Judá e da destruição de Jerusalém, os oficiais do rei, serão aqueles que se oporão a Jeremias.

Mas neste momento, dizem as autoridades, e o povo concorda com eles, este homem é um verdadeiro profeta de Deus. Tudo bem. Que evidências eles apresentam? Eles foram persuadidos pelas palavras que Jeremias disse aqui.

Eles estão convencidos pela mensagem. Agora, eles remontam a um precedente histórico. E lembre-se, Jeremias já fez isso.

Se você pensa que Jerusalém não será destruída, voltemos ao precedente histórico de Siló. O que o Senhor fez com sua casa lá? Bem, a razão pela qual as autoridades e o povo estão finalmente convencidos de que Jeremias é um verdadeiro profeta é, novamente, que eles remontam a um precedente histórico. O precedente histórico para eles é o ministério e a mensagem do profeta Miquéias e a resposta que o rei

Ezequias teve à pregação daquele pregador de julgamento em particular, um século antes de Jeremias.

Tudo bem. Falamos sobre isso em uma das sessões anteriores enquanto falávamos sobre a resposta à palavra profética, mas ouça o que os presbíteros dizem. Miquéias de Moresete, este é o versículo 18, profetizou nos dias de Ezequias, o Rei de Judá, e disse a todo o povo de Judá, assim diz o Senhor dos Exércitos: Sião será arada como um campo, Jerusalém se tornará um montão de ruínas e a montanha da casa uma altura arborizada.

Temos aqui um exemplo interessante de intertextualidade entre os livros proféticos. Há uma citação aqui e uma citação de Miquéias 3:12. E Miquéias disse que Jerusalém seria destruída. Em outras palavras, há um século, um profeta veio e nos deu exatamente o mesmo aviso que o profeta Jeremias.

Jeremias segue a tradição dos profetas do julgamento. Quando esses profetas do julgamento aparecem e nos falam uma palavra, faremos bem em considerar o que eles dizem. A resposta que Ezequias teve deveria ser uma lição para nós.

Eles dizem no versículo 19: Ezequias, o rei de Judá, e todo o Judá, o mataram? E a resposta é não. Diz: ele não temeu ao Senhor e implorou o favor do Senhor? E o Senhor não cedeu ao desastre que pronunciou contra eles? Tudo bem. Quando este profeta do julgamento apareceu e avisou o povo sobre o julgamento que estava por vir, Ezequias se arrependeu, o povo buscou a Deus, e houve uma volta para Deus que levou o Senhor a não enviar o julgamento que ele havia ameaçado.

Isso remonta à teologia de Jeremias, capítulo 18. Sempre que um profeta anuncia algo bom ou algo desastroso que está para acontecer às pessoas, o Senhor não envia isso apenas para anunciar o que ele vai fazer, não importa o que aconteça. O Senhor está anunciando suas intenções.

E mesmo que não haja uma condição explícita associada a isso, essa condição é geralmente implícita. A menos que o Senhor diga: olhe, vou fazer isso. Eu não vou virar.

Eu fiz um juramento. Eu não vou mudar. O Senhor dará às pessoas a possibilidade e a oportunidade de responder à sua mensagem.

E se o fizerem, então o Senhor cederá. Então foi isso que aconteceu nos dias de Ezequias. Ele respondeu à mensagem de Deus da maneira certa.

E o Senhor cedeu. Ele mudou de ideia e não enviou a sentença. Os anciãos, os oficiais e o povo estão dizendo: pelo menos precisamos levar a sério as palavras de Jeremias.

E condená-lo à morte acabaria por trazer um desastre para nós. OK. Então, o fim deste debate, o fim deste realmente, em certo sentido, um processo legal formal no templo que avaliou e avaliou a credibilidade de Jeremias e a validade do seu ministério e da sua mensagem, o veredicto oficial tanto do líderes civis de Judá e do povo de Judá, este homem é um verdadeiro profeta de Deus.

Precisamos levar a sério seus avisos. E assim, a conclusão de tudo isso é que estamos prestes a trazer um grande desastre sobre nós mesmos se condenarmos Jeremias à morte. Jeremias é validado como profeta.

Agora, acho muito interessante que em uma seção do livro de Jeremias que trata de como o povo não ouviu a palavra de Deus, uma cena recorrente ocorre onde o profeta entrega uma mensagem, e essa mensagem é rejeitada. É muito interessante que a primeira história valide a mensagem de Jeremias. E o próprio povo, juntamente com os líderes, confirmam que Jeremias é um verdadeiro profeta de Deus.

O que isso faz é torná-los ainda mais culpados e culpados pelo fato de não ouvirem o que Jeremias diz. Quero dizer, há muita dissonância cognitiva acontecendo aqui porque, antes de tudo, eles disseram a Jeremias: como você pode pregar o julgamento contra a casa de Deus? Jeremias diz, bem, pense na sua própria história. Volte para Shiloh.

Mas há também o facto de estas pessoas terem reconhecido Jeremias como um verdadeiro profeta de Deus. Se for esse o caso, onde está o reavivamento, a reforma, a renovação que irá ocorrer? Esta cena, logo no início dos capítulos 26 a 45, torna o povo e os líderes de Judá ainda mais culpados por não terem ouvido a mensagem de Jeremias e não terem respondido de forma positiva. Tudo bem.

Agora você está dizendo, bem, ok, pensei que esta fosse uma seção do livro que falava sobre a rejeição da mensagem de Jeremias. Tudo o que você leu até agora parece ser uma história introdutória aqui sobre a aceitação da mensagem de Jeremias. Mas à medida que avançamos na narrativa e em todas as pessoas que responderam a isso, há uma pessoa que está faltando.

Vimos a resposta dos profetas e dos sacerdotes. Vimos o povo e a sua resposta, e eles parecem um tanto inconstantes porque começam do lado do sacerdote e dos profetas, que estão irados e dizem que Jeremias precisa morrer. Eles passam para o lado dos oficiais e dos anciãos que dizem que este homem não merece a morte.

Mas no meio de tudo isso e dos diferentes públicos e dos diferentes grupos que estão respondendo, a única pessoa que não está envolvida aqui por qualquer motivo é Jeoiaquim, o rei. Tudo bem. Jeoiaquim, qual é o seu veredicto sobre a mensagem

de Jeremias? Bem, ele não está envolvido nesta cena, mas o que o narrador faz é realmente muito eficaz aqui é colocar um apêndice na história.

Ele começa nos contando que houve uma cena de tribunal no templo que validou oficialmente Jeremias como profeta. Então, a nação vai ouvi-lo, certo? E a resposta é não, porque o próprio rei é absolutamente hostil e absolutamente indisposto a ouvir qualquer coisa que esses profetas do julgamento tenham a dizer. E assim, o que acontece nos versículos 20 a 24 é que temos uma história anexa de outro episódio que trata da resposta do rei Jeoiaquim à palavra profética de um profeta chamado Urias.

Tudo bem. Urias pode não ser um nome com o qual estamos familiarizados. Ele não é um profeta cujas palavras estão incluídas no cânon das escrituras, mas como Jeremias, e ele estava pregando uma mensagem para o povo de Judá que era exatamente a mesma de Jeremias.

Ele está dizendo exatamente a mesma coisa para eles. Você precisa se arrepender. Você precisa mudar.

Deus está se preparando para enviar julgamento. E Jeoiaquim, ao ouvir essa mensagem, fica furioso. E a resposta real é tal que Urias sabe que o rei está tentando matá-lo, e ele foge e foge para o Egito.

É o mesmo lugar onde Jeremias irá parar. Bem, Jeoiaquim não para por aí. Ele não diz, bem, nós nos livramos dele.

Nós o mandamos para o Egito. Na verdade, ele usa as suas ligações diplomáticas e políticas com o Egito para enviar os seus funcionários para o Egito. Eles pegam Urias e o trazem de volta.

Diz no versículo 23 que tiraram Urias do Egito e o levaram ao rei Jeoiaquim, que o feriu à espada e jogou seu cadáver no cemitério do povo comum. Nem sequer diz simplesmente que Jeoiaquim está diretamente envolvido na execução do rei. E pela sua resposta aqui, ele demonstra que é o exemplo paradigmático de incredulidade no livro de Jeremias.

A validade da mensagem de Jeremias reside nas advertências de que Jeremias está trazendo julgamento. As pessoas dos oficiais do capítulo 26 não sabem como tudo isso vai se desenrolar. Os babilônios nem chegaram neste momento, mas estão dizendo que pelo menos precisamos levar a sério os avisos de julgamento.

Precisamos nos afastar e avaliar nossas vidas e nossa posição diante de Deus. E estamos sendo fiéis à aliança? Porque lembre-se do que Ezequias fez. Jeoiaquim não quer fazer esse tipo de avaliação.

Ele age com raiva e indignação. E assim, esta história que parece começar de forma tão positiva, sim, talvez o povo, talvez a nação, talvez os líderes respondam de forma adequada. Capítulo 26, lance a sorte.

Jeoiaquim é um homem que não responderá a Deus e que não obedecerá. E como resultado disso, Deus não vai ceder ao julgamento que ele envia. OK.

Lembre-se que em cada um dos painéis 26 a 35 e 36 a 45 começa com uma possibilidade. Ulai, talvez o povo responda adequadamente. Deus poupará o julgamento, mas realmente não precisamos chegar ao fim da seção para descobrir o que vai acontecer.

Logo na primeira história, a incredulidade, a rejeição da palavra de Deus e a desobediência do rei refletem o que estes dois painéis vão nos demonstrar. Deus traz julgamento contra Judá por causa de sua desobediência, o que se reflete na vida do rei. Tudo bem.

Então essa é a abertura do primeiro painel, capítulo 26. Quando formos para a abertura do segundo painel e esta passagem paralela no capítulo 36, veremos outro exemplo bastante óbvio da hostilidade flagrante de Jeoiaquim à palavra do Senhor. Novamente, teremos um breve resumo da mensagem de Jeremias.

E a questão será como as pessoas responderão. Deus fez com que Jeremias ditasse esta mensagem. As palavras de Jeremias são as palavras do Senhor. As palavras de Baruque são as palavras de Jeremias, que são as palavras do Senhor.

Mas, novamente, há a possibilidade levantada logo no início aqui de que talvez esta mensagem e talvez essas advertências de julgamento, se as pessoas ouvirem, Shemá, e se eles se afastarem, se afastarem de seus maus caminhos, há a possibilidade de que Deus irá ceder e não enviar julgamento contra o seu povo. Capítulo 36, versículo três diz isso, escreva essas palavras e anuncie e resuma todas as mensagens de julgamento que eu dei. Pode ser que a casa de Judá ouça sobre toda a ra'ah, todo o desastre, a calamidade que pretendo causar a eles para que todos se desviem de sua ra'ah, de seu mau caminho, e que eu possa perdoar a sua iniquidade e o seu pecado.

Tudo bem. Quando Jeremias se prepara para enviar Baruque ao templo com esta mensagem e pense na coragem que será necessária para Baruque entregar isso. É uma mensagem muito quente para Jeremias sair do esconderijo.

Baruch passa a ser o mensageiro. Mas por que ele está fazendo tudo isso? Versículo sete, pode ser que seu pedido de misericórdia chegue diante do Senhor e que todos se desviem de sua ra'ah, de seu mau caminho. Pois grande é a ira e a ira que Deus pronunciou contra este povo.

E é por isso que Baruque vai ao templo. Tudo bem. Um breve resumo do que se trata.

São os avisos do julgamento. Acho que os capítulos um a 25 podem refletir para nós algo sobre como era esse pergaminho. Depois que o pergaminho foi destruído, diz que muitas palavras semelhantes foram acrescentadas a ele, mas talvez o pergaminho que Baruque vai ao templo ler seja algo muito semelhante ao que temos nos capítulos um a 25.

Tudo bem. Agora a questão é, assim como no capítulo 26, qual é a resposta à mensagem? E, novamente, teremos várias vozes que irão pesar. Primeiro de tudo, vamos pensar na resposta das pessoas.

Como as próprias pessoas responderam? No versículo nove, temos alguns insights sobre isso. No quinto ano de Jeoiaquim, filho de Josias, 605 AC é o ano, todo o povo em Jerusalém e todo o povo que veio das cidades de Judá para Jerusalém proclamaram um jejum diante do Senhor. Tudo bem.

Portanto, Jeremias e Baruque escolheram um momento muito oportuno para trazer esta mensagem. As pessoas já proclamaram um jejum e, em primeiro lugar, é por isso que estão vindo ao templo. Agora, a lei do Antigo Testamento exigia apenas que o povo de Israel jejuasse um dia por ano, no dia da expiação, como expressão do seu arrependimento e da sua confissão do pecado.

Então, este é um jejum especial que talvez tenha sido proclamado pelos líderes de Judá porque eles perceberam que estão num momento de crise nacional e precisam da ajuda de Deus. Tudo bem. O significado disto é que se eles estão jejuando e orando a Deus, parece que estariam especialmente abertos para responder ao que o profeta tem a dizer-lhes.

Penso na época do período pós-exílico, quando Esdras e Neemias lideravam o povo, e Esdras lê o rolo do livro da lei e eles o leem desde o início da manhã até o meio-dia, durante cinco ou seis horas. As pessoas ficam de pé, ouvem, estão atentas à mensagem. Mas quando ouvem o que a mensagem tem a dizer, ficam tocados no coração; eles começam a chorar, começam a chorar, lamentam e se arrependem.

Na verdade, Esdras e os líderes de lá têm que parar o luto e dizer: ei, este é um dia de celebração. Mas não há nada aqui neste jejum que indique que o povo respondeu desta forma particular ao livro ou à mensagem de Jeremias. Diz no versículo 10, então, aos ouvidos de todo o povo, Baruque leu as palavras de Jeremias no pergaminho na casa do Senhor, na câmara de Gomorra.

E essa é a última vez que as pessoas são mencionadas nesta história. A palavra do Senhor foi lida aos ouvidos de todo o povo. Bem, onde está a resposta deles? No capítulo 26, eles estão diretamente envolvidos no sermão de Jeremias no templo.

Lembre-se, eles ficam do lado dos profetas e dos sacerdotes no início, que dizem que Jeremias precisa ser morto. Eles passaram para o lado dos oficiais e dos anciãos, que finalmente disseram que Jeremias não deveria ser morto. Mas aqui não temos nada.

E a pergunta de que, se eu pudesse voltar e entrevistar o narrador, eu diria, bem, qual foi a resposta? Qual foi a reação? Em virtude do fato, e estamos lendo um pouco nas entrelinhas aqui, em virtude do fato de que não há menção à resposta das pessoas, isso meio que reflete o vazio do jejum que eles realmente proclamaram. Quero dizer, eles estão lá fazendo essa observância religiosa. E supostamente, um jejum era um momento em que você se humilhava diante do pecado.

Aqui está uma mensagem profética que os confronta e que eles ouvem há 20 anos e não há resposta. Existem algumas outras passagens proféticas que falam sobre o vazio do jejum sem uma resposta de obediência e compromisso de fazer o que Deus ordena em Sua Palavra. Isaías capítulo 58 fala sobre isso.

E diz isto, o Senhor fala ao povo, e Ele diz, eles me procuram diariamente e se deleitam em conhecer os meus caminhos como se fossem uma nação que praticou a justiça e não abandonou o julgamento do seu Deus. Quero dizer, eles estão fazendo seus rituais religiosos. Eles parecem ser muito religiosos, e é isso que parece que temos aqui.

Eles parecem ser muito sensíveis a Deus. Eles proclamaram um jejum. Isto é um desastre nacional.

Este é um momento de crise. Precisamos do Senhor. Ok, isso é bom.

Mas eles realmente não procuram saber qual é a vontade de Deus em termos de viver isso em suas vidas. Eles pedem julgamentos justos. Eles se deleitam em se aproximar de Deus.

É isso que eles estão fazendo aqui. Eles até fazem uma pergunta a Deus no versículo 3, e posso imaginar as pessoas na audiência de Jeremias que ouviram o livro e a audiência de Baruque aqui. Eles teriam dito a mesma coisa. Por que jejuamos e você não vê isso? Por que nos humilhamos e você não tem conhecimento disso? Eis que no dia do seu jejum, eis o problema.

Você está chateado com o fato de Deus não estar reconhecendo o seu jejum. Aqui está o problema. No dia do seu jejum, você busca o seu próprio prazer e oprime todos os seus trabalhadores.

Vocês têm essa observância religiosa nacional e estão todos se reunindo, orando, jejuando e fingindo buscar a Deus. Mas assim que o jejum termina, você volta ao trabalho e desobedece a lei e oprime os pobres e necessitados. É por isso que Deus não presta atenção ao seu jejum.

E acho que esta mensagem teria sido muito apropriada para as pessoas que estavam na audiência de Baruque ouvindo o livro. Olha, você veio rápido demais. Vamos lidar com o problema real aqui.

Você precisa voltar a obedecer à palavra de Deus. Eis que você jejua apenas para brigar, brigar e bater com punho perverso. Festejar como o seu neste dia não fará com que sua voz seja ouvida nas alturas.

É esse o jejum que eu escolho? Um dia para uma pessoa se humilhar? É isso mesmo que vai agradar a Deus? É inclinar a cabeça como uma cana e estender saco e cinza debaixo dele? Você chamará isso de jejum e dia aceitável ao Senhor? Você sabe, apenas ir ao templo e fazer algumas orações e fingir estar humilhado. É realmente isso que Deus quer? E a resposta, claro, é não. Aqui está o que o Senhor diz, Isaías 58, 6. Não é este o jejum que escolhi? Perder as amarras da maldade, desfazer as amarras do jugo, libertar os oprimidos, quebrar todo jugo? Não é partilhar o pão com os famintos e trazer para dentro de casa os pobres sem-abrigo? Quando você vir o nu para cobri-lo, então, se você jejuar dessa maneira, você se voltará para Deus, cuidará das necessidades dele, então sua luz romperá como o amanhecer e sua cura virá rapidamente.

Tudo bem? Há uma passagem semelhante a esta em Zacarias 7, no período pós-exílico. Eles fizeram um jejum onde observaram o momento em que Jerusalém caiu e o templo foi destruído. Eles vêm ao profeta. Devemos continuar observando esses jejuns? Eles fizeram isso durante todo o tempo do exílio.

Zacarias diz que a verdadeira questão não é se você cumpre as observâncias do jejum ou não. A verdadeira questão é: você vai obedecer a Deus? Então, eu acho que é interessante aqui que em Jeremias, capítulo 36, eles vieram para buscar o Senhor, para orar, para confessar seus pecados, mas ainda assim não respondem à mensagem do profeta. Há uma segunda resposta nos versículos 11 a 20.

Diz-nos ali, nos versículos 11 a 18, que há autoridades aqui que ouvem a mensagem e respondem a ela de forma positiva. O primeiro é mencionado no versículo 11, quando é mencionado Micaías, filho de Gemarias, filho de Safã. Esta família está envolvida na vida de Jeremias.

No capítulo 26, quando o profeta Urias é morto por Jeoiaquim, é outro membro da família de Safã que protege Jeremias da mesma coisa que acontece com ele. E então,

Micaías, esse membro dessa família que é apoiador de Jeremias, eles ouvem que ele ouviu a mensagem. Ele o leva para outros oficiais e escribas.

Eles ouvem. Eles levam a palavra a sério. E a resposta deles é, depois que Baruque se sentou e leu novamente, aqui está o que diz, versículo 18: quando ouviram todas essas palavras, eles se voltaram um para o outro com medo.

E quando um profeta do Senhor avisa sobre o julgamento, essa é a resposta certa: medo. E dizem que esta mensagem é séria. Precisamos levá-lo ao rei.

E então, eles trazem para o rei. No versículo 20, o rei está sentado em seu confortável palácio. A panela de fogo está queimando para mantê-lo aquecido.

E diz no versículo 22 que foi no nono mês, o rei estava sentado na casa de inverno, e havia um fogo aceso na panela diante dele. E ao lerem para ele o rolo das profecias, nos diz que Jeoiaquim pega uma faca e, tira por tira, corta o rolo e o joga no braseiro. Agora, o que motivou esse tipo de resposta? Bem, obviamente, é a sua raiva e a sua hostilidade, mas o versículo 24 diz isso, mas nem o rei nem nenhum dos servos que ouviram as suas palavras, que ouviram todas essas palavras, ficaram com medo.

Então, você tem os escribas e os oficiais, eles ouvem as advertências, eles temem, eles temem ao Senhor. Eles reverenciam a palavra de Deus e a levam a sério. Jeoiaquim ouviu a palavra do Senhor e não teme.

Ele entrega o pergaminho de Jeremias ao fogo e o transforma em cinzas. De certa forma, me pergunto se Jeoiaquim não pensa, tudo bem, se este profeta quer me condenar com uma mensagem, vamos ver qual palavra tem poder aqui. Vamos ver quem tem autoridade aqui.

É o profeta ou é o rei? E em sua autoridade real e em sua posição real e no palácio real, ele entrega as palavras do profeta ao fogo. Talvez até num sentido mágico, pensando que ao destruir a mensagem, destruí a realidade da qual ela fala. Mas quando chegamos a este confronto entre o poder profético e o poder real ao longo das escrituras, é sempre o poder profético da palavra de Deus que vencerá esta batalha.

E Jeoiaquim tem todas as tropas, todo o poder, toda a autoridade, todos os oficiais ao seu lado. Jeremias tem Deus e tem o poder da palavra de Deus. De certa forma, me lembra o confronto entre Moisés e o Faraó na história do Êxodo.

Em Êxodo capítulo 10, diz que Moisés chega ao Faraó e ele diz: assim diz o Senhor, deixe meu povo ir. Esta é a mensagem de Deus. Este é o decreto real de Deus.

E então, alguns versículos depois, creio que está no versículo 10 daquele capítulo, Faraó diz, isto é o que o Faraó diz. Volte ao trabalho e não vou mais te dar palha para fazer seus próprios tijolos. Então, chegamos a esse confronto de quem tem poder na palavra. É a palavra de Moisés e a palavra do Senhor? O Faraó diz que não sei quem é o Senhor.

Que autoridade tem este Deus de Israel, que autoridade tem a sua palavra sobre a palavra do rei do Egito? Vamos ver de quem é a palavra que tem poder. E à medida que você avança no resto da história, o Faraó vai perder muito. A mesma coisa aqui. Jeoiaquim pode pensar que destruiu a palavra de Deus.

Ele desconsidera isso. Ele ordena a prisão de Baruque e Jeremias e os oficiais foram espertos o suficiente para escondê-lo. Mas as consequências dessas escolhas são que, em primeiro lugar, no versículo 30, Jeoiaquim trouxe julgamento sobre a nação.

E então também haverá o julgamento que Deus trará diretamente sobre o próprio Jeoiaquim. Senhor diz isto: ele não terá ninguém para se sentar no trono de Davi, e seu cadáver será lançado ao calor durante o dia e à geada durante a noite. E penso nele sentado no conforto caloroso de seu palácio e desfrutando de sua autoridade real, desconsiderando a palavra de Deus. A punição vai se adequar ao crime porque ele não terá nem um enterro decente.

E seu corpo estará sujeito ao calor e à geada. E não haverá ninguém para continuar a linhagem real porque Deus está se preparando para destruir a casa de Davi. Tudo bem.

A, a, a, a, a resposta do rei é o que traz julgamento contra o povo de Judá. Jeoiaquim acreditava que, ao destruir o pergaminho, ele seria capaz de pôr fim às advertências do julgamento. Mas tudo o que Deus faz é simplesmente comissionar Jeremias para escrever outro pergaminho.

E em vez do primeiro pergaminho, que não está mais em vigor, diz que muitas palavras semelhantes de julgamento foram acrescentadas a este. E novamente, pensando no processo de composição de Jeremias, é provável que Jeremias e Baruque continuem a adicionar palavras, a revisar, a remodelar, a remodelar e a reformar a mensagem ao longo do tempo do ministério de Jeremias, ah, e o resto de sua vida, até vermos o livro na forma que está hoje. Tudo bem.

De quem é a palavra que tem poder? É o rei ou é o profeta? E vamos entender, e definitivamente veremos com tudo isso, que o verdadeiro poder está na mensagem que o Senhor comunica, ah, através de seu mensageiro e através de seu servo. Agora, ah, lembre-se que, ah, parte do que está acontecendo nas histórias dos reis de Judá aqui é, ah, há essa esperança e essa expectativa de que o Senhor possa fazer

pelo povo de Jerusalém nos dias de Jeremias, o que ele fez durante o tempo de Isaías. E talvez o Senhor intervenha na 11ª hora e liberte Jerusalém do perigo.

Eles, eles estavam esperando por isso. Eles estavam esperando por isso. E desde então, foi para isso que a teologia deles realmente os levou.

Mas o que Jeremias e o que a história de Jeremias vão dizer é que esse tipo de resposta não acontecerá porque a resposta dos reis nos dias de Jeremias não é a mesma que o rei Jeoiaquim e mais tarde o rei Zedequias vão dar. ter à palavra profética. Na verdade, voltemos à história do livro dos Reis e à história de Isaías e Ezequias. E vamos pensar em Jeoiaquim à luz do trato de Deus com os reis de Israel e Judá ao longo de sua história.

Quando voltarmos ao livro dos Reis, ele nos dirá que existem três reis incomparáveis na história de Israel e de Judá. A primeira é que Salomão foi um rei incomparável. Ele era incomparável em sua sabedoria.

Não havia ninguém como ele. Também vai nos dizer que não houve ninguém como Ezequias, 2 Reis 18:5. Ele era incomparável em sua fé. Ninguém confiou no Senhor como Ezequias confiou quando a cidade de Jerusalém foi cercada pelos assírios.

E é por isso que a libertação veio nos dias de Isaías. Terceiro, vai nos dizer que não houve ninguém como Josias. Não houve outro rei como ele em termos de obediência à lei de Deus e às reformas que Josias realizou quando o rolo da lei de Deus foi encontrado.

Josias levou a sério a lei e os mandamentos de Deus de uma forma que não acontecia com nenhum outro rei. OK? Nenhum outro rei como Salomão, nenhum outro rei como Ezequias, nenhum outro rei como Josias. Esses dois últimos reis, Ezequias e Josias, estão nos bastidores do que lemos em Jeremias 26 e 36.

Isto é significativo à luz do fato de que Jeoiaquim é filho de Josias. Também significativo à luz do fato de que eles buscam uma libertação de Jerusalém como a vivida por Ezequias. As duas histórias que acabamos de ler estão aí para dizer que Jeoiaquim não era um Ezequias e que Jeoiaquim não era um Josias.

Em primeiro lugar, isso está explicitamente declarado no capítulo 26. Ezequias não respondeu à palavra do Senhor nos dias de Miquéias? Quando Miquéias alertou sobre o julgamento, Ezequias não temeu ao Senhor, respondeu à mensagem, voltou-se para o Senhor em oração e pediu a misericórdia de Deus? Sim. Mas imediatamente depois de lermos isso no capítulo 26, na mesma seção, nos versículos que se seguem, temos a história do rei Jeoiaquim matando Urias.

Então, a ideia óbvia é: Por que não haverá uma libertação como houve nos dias de Ezequias? Veja a resposta dos dois reis à palavra do Senhor. Mas quando vamos para o capítulo 36, isso fica mais implícito. Temos aí um contraste entre Jeoiaquim e Josias. CD Isbell, em um artigo na JSOT em 1978, expôs essas coisas.

E acho que é uma ilustração muito útil aqui. Ele argumenta que a história de Jeremias, capítulo 36, tem uma relação muito próxima com a história de Josias em 2 Reis 22 e 23. E quando você compara essas duas passagens, você vê alguns paralelos muito interessantes.

Em ambas as histórias, você tem a resposta a um pergaminho recém-descoberto. No caso de Josias, encontraram o Livro da Lei. Quero dizer, eles se afastaram tanto de Deus que até perderam os mandamentos de Moisés.

Eles descobrem isso e levam ao rei. Em Jeremias, capítulo 36, os oficiais ouviram o rolo das profecias de Jeremias, a mensagem que está lá, e trouxeram esse rolo ao rei. Então, a questão é: como o rei irá responder? Ambos os pergaminhos são palavras de julgamento.

Josias ouve as maldições da aliança que são encontradas em passagens como Deuteronômio 28. Jeoiaquim ouve a advertência das maldições da aliança que Deus está prestes a trazer sobre Judá através da pregação de Jeremias. Mas a diferença é a resposta dos dois reis.

Nos diz em 2 Reis 22 que Josias, quando ouviu as advertências do julgamento, rasgou, kara, suas vestes. Também nos diz que ele se humilhou, respondeu e implorou e, por fim, Judá foi poupado do julgamento. Josias e seus oficiais temeram ao Senhor.

E então, há todos os tipos de reformas e mudanças positivas que são provocadas como resultado da leitura do pergaminho. Diz-nos que quando eles trazem o pergaminho para Jeoiaquim que ele cortou o pergaminho, qara, a mesma palavra que se refere ao rasgo das vestes de Josias em uma passagem, é usada para falar sobre o rasgo e a destruição do pergaminho em outra. . Conta-nos que Josias queimou no fogo todos os instrumentos pagãos que eram usados como parte da adoração idólatra de Judá.

A história de Josias nos conta que ele queimou a palavra de Deus e tentou acabar com ela. E então, acho que há uma semelhança muito próxima e um paralelo muito próximo entre 2 Reis 22 e 23 e Jeremias 36 para dizer, vamos dar uma olhada nesses dois reis. Um respondeu com fé, medo e obediência.

Um agiu de acordo com a mensagem. Reagimos sem medo, raiva e hostilidade para com a palavra de Deus. E Judá, nos dias de Josias, foi poupado do julgamento.

Judá, nos dias de Jeoiaquim, foi submetido a uma sentença de julgamento por causa da resposta do rei. Agora, quero encerrar com uma ilustração de um momento da história política americana. De volta aos debates vice-presidenciais em 1988, agora muitos de vocês podem ser demasiado jovens para sequer se lembrarem disto.

É uma coisa meio obscura, mas Lloyd Benson e Dan Quayle estavam envolvidos no debate sobre a vice-presidência. Esta foi a eleição presidencial entre Michael Dukakis e George Bush Sr. Num determinado momento do debate, o senador Benson acusou Dan Quayle de ser demasiado jovem e demasiado inexperiente para servir como vice-presidente. Ele não estava qualificado para o trabalho.

Quayle respondeu voltando a este candidato democrata, voltando a John F. Kennedy, e apontando que ele tinha os mesmos requisitos básicos de experiência, eles tinham basicamente a mesma idade, e essa foi sua resposta à acusação do senador Benson. Benson, ao responder a Quayle, disse isso. Ele disse: Senador Quayle, eu conheci Jack Kennedy. Jack Kennedy era um amigo meu. Você não é nenhum Jack Kennedy. E embora os Democratas tenham perdido as eleições naquele ano, foi um momento muito poderoso nesse debate.

Acredito que o profeta Jeremias e o narrador dessas duas histórias incríveis estão apontando o dedo na cara de Jeoiaquim e dizendo: Rei Jeoiaquim, você não é Ezequias. Rei Jeoiaquim, você não é Josias. Eu conhecia Josias.

Josias era um amigo meu. Você é filho dele. Você não é Josias.

E por causa da resposta do rei à palavra de Deus, o julgamento virá. Como ouvimos a Deus e como respondemos a Ele é uma questão de vida ou morte. Seremos lembrados disso repetidas vezes ao estudarmos Jeremias, capítulos 26 a 45.

Vemos isso inicialmente e logo aqui nas histórias de Jeoiaquim. Jeremias 26, Jeremias 36.

Este é o Dr. Gary Yates em seu ensinamento sobre o livro de Jeremias. Esta é a sessão 20, Jeoiaquim, o Paradigma da Desobediência em Jeremias 26-36.